

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE PRECEPTORES
FARMACÊUTICOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO

SIMONY DA MOTA SOARES

ARACAJU/SERGIPE

2020

SIMONY DA MOTA SOARES

**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE PRECEPTORES
FARMACÊUTICOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Grace Anne Azevedo Dória

ARACAJU/SERGIPE

2020

RESUMO

Introdução: a formação pedagógica limitada dos preceptores de farmácia interfere no processo de ensino-aprendizagem em saúde. O desenvolvimento de competências pode contribuir para qualificar o preceptor e melhorar seu processo de trabalho. **Objetivo:** desenvolver um programa de capacitação de preceptores de farmácia no Hospital Universitário de Sergipe. **Metodologia:** trata-se de projeto de intervenção tipo plano de preceptoria em que serão convidados docentes universitários para conduzir treinamentos, utilizando instrumento do projeto *CanExEd* como base para definição de competências a serem desenvolvidas. **Considerações finais:** espera-se contribuir para aumentar a segurança do preceptor e colaborar com a formação de profissionais autônomos e resolutivos.

Palavras-chave: Educação baseada em competências, preceptoria, capacitação em serviço.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A discussão no Brasil sobre a formação de recursos humanos na área de saúde se intensificou a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Constituição Federal de 1988 e da promulgação da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/1990, e posteriormente das políticas de estímulo à superação de um modelo hegemônico de formação, distanciado das necessidades do cuidado em saúde. Nesse sentido, a formação de graduandos e de recém-graduados tem sido voltada ao desenvolvimento de competências nos diversos cenários de atuação em saúde e o preceptor tem papel fundamental na articulação da prática com o conhecimento científico, sendo ator importante no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, com a formação pedagógica limitada, os preceptores se deparam com o desafio de estabelecer novas formas de ensinar e de aprender, bem como de trabalhar em saúde. Esse processo exige tempo e disponibilidade, fatores conflitantes quando se exige a conciliação desta atividade com as demandas assistências estabelecidas, especialmente, se nos cenários de atuação, o processo de suporte à formação dos estudantes não for valorizado (JESUS; RIBEIRO, 2012; AUTONOMO *et al.*, 2015; ARAÚJO, *et al.* 2017).

A educação experiencial tem sido considerada mundialmente um componente essencial do treinamento dos estudantes de farmácia e depende fortemente da experiência e da disposição dos preceptores para ensiná-los a aplicar o conhecimento teórico adquirido nas universidades em ambientes de prática (CHARR *et al.*, 2011). Em diversos países, os sistemas curriculares têm sido alterados a fim de redirecionar a formação profissional do farmacêutico para o foco no cuidado ao paciente, substituindo o olhar ao produto. Isto amplia de um a dois anos o tempo de formação, com considerável aumento para cerca de 1400-1600 horas em estágios experienciais, bem como altera o grau de bacharelado para “*doctor of pharmacy (PharmD)*” (YOUNG *et al.*, 2014; WALTER; MULHERIN, COX, 2018; SEO *et al.*, 2018; ZEITOUN *et al.*, 2020).

No Brasil, com a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em farmácia em 2017, ocorreu um grande avanço no enfoque ao cuidado em saúde, sendo este o principal eixo norteador da formação, ocupando 50% da grade curricular. Além disso, nas DCNs foi priorizada a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem e o fortalecimento de atividades práticas na formação (BRASIL, 2017; CFF, 2019).

Todavia, esse novo contexto passa a exigir cada vez mais tempo e dedicação do preceptor farmacêutico na execução do seu papel de educador. A atividade de preceptoria por vezes não está incluída nas atribuições de trabalho e costuma ser voluntária, o que não a torna uma responsabilidade valorizada/priorizada por profissionais e por empregadores diante das demais expectativas de trabalho. O desafio aumenta no território complexo da farmácia hospitalar, que inclui diferentes atividades essenciais e exclusivas, rotinas densas, exigência de constante aprimoramento da formação clínica e atuação em comissões de equipes multiprofissionais, o que pode desestimular o profissional a se dedicar à função de preceptor nessa área (SEO *et al.*, 2018). Dessa forma, a falta de priorização e de treinamento para desenvolvimento de competências pedagógicas dos profissionais assistenciais pode levar a uma formação prática precária dos novos farmacêuticos.

Reconhecendo esses desafios, a *Association of Faculties of Pharmacy of Canada* apoiou o Projeto Canadense de Educação Experiencial para Farmácia (CanExEd), o qual inclui como uma das sete áreas prioritárias um subprojeto intitulado "Melhores práticas no desenvolvimento de preceptores para estabelecer/aumentar as qualidades/habilidades em preceptoria". Um dos papéis dos autores Walter, Mulherin e Cox (2018) nesse projeto foi sugerir o estabelecimento de competências básicas do preceptor, bem como indicadores de desempenho, que, dentre várias aplicações, podem ser integrados num processo de desenvolvimento profissional contínuo.

Diante desse cenário, torna-se vital manter, apoiar e qualificar continuamente os profissionais já dispostos a atuar na formação de futuros profissionais, bem como recrutar novos farmacêuticos para exercer essa função. A conexão com tutores e docentes das faculdades de farmácia e o estabelecimento de rotinas de treinamentos podem contribuir para aprimorar o desenvolvimento do preceptor e minimizar as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem. A existência de competências definidas e mensuráveis podem facilitar a habilidade de avaliar as qualificações do preceptor, assim como o desenvolvimento efetivo e contínuo desse profissional. Dessa forma, este projeto visa sistematizar um programa de capacitação de preceptores de farmácia em um Hospital Universitário.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um programa de capacitação de preceptores de farmácia no Hospital Universitário de Sergipe.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Estabelecer junto aos preceptores e tutores, estratégias de ensino-aprendizagem a serem trabalhadas nos treinamentos com base nas competências propostas pelo projeto *CanExEd*.

Elaborar instrumento de avaliação baseado nos indicadores de desempenho elencados pelo projeto *CanExEd*, a fim de utilizá-los como ferramenta de autoavaliação, avaliação por pares e por residentes/estudantes de graduação.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será desenvolvido no Setor de Farmácia Hospitalar (SFH) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS), localizado na cidade de Aracaju. Trata-se de um hospital de médio porte que abriga atualmente 123 leitos, distribuídos pelas enfermarias de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Onco/Hematologia, Unidade de Terapia Intensiva Adulta e Centro Cirúrgico.

O público-alvo será formado por 17 farmacêuticos vinculados ao SFH que exercem atividade de preceptoria para residentes farmacêuticos e estudantes de graduação em Farmácia.

A equipe executora será composta pela proponente deste trabalho na condição de representante dos preceptores, pelas chefias do Setor de Farmácia Hospitalar, da Unidade de Farmácia Clínica e da Unidade de Abastecimento e Dispensação Farmacêutica, assim como o Tutor da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso (SAI) e representantes de docentes dos cursos de Farmácia dos Campus Lagarto e São Cristóvão.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Inicialmente, deve ser estabelecida uma reunião inicial entre os membros da equipe executora para apresentação da proposta de intervenção. Deve-se discutir as adequações necessárias para a realidade local e aplicabilidade em âmbito hospitalar das competências básicas para preceptores farmacêuticos estabelecidos pelo projeto *CanExEd*. Em seguida, deve-se iniciar o planejamento das ações: estabelecer os temas a serem abordados nos módulos, as metodologias ativas a serem aprimoradas, os responsáveis pela condução de cada encontro, as estratégias de monitoramento e de avaliação da aprendizagem e o calendário anual de

atividades. Para tanto, o tutor de farmácia da residência multiprofissional SAI e os docentes com expertise em metodologias ativas de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação em Farmácia deverão ser convidados para facilitar as atividades de formação e preceptores.

A capacitação poderá ser executada entre cinco e dez encontros, com periodicidade mensal e pode se dar por educação híbrida, associando encontros presenciais com atividades em ambiente virtual, sendo proposta, para tanto, a plataforma *Microsoft Teams*, já disponibilizada como estratégia digital de comunicação pela instituição. As atividades presenciais podem ser desenvolvidas nas salas de aula disponíveis na instituição. Por se tratar de uma proposta de educação em serviço hospitalar, a duração máxima sugerida para cada atividade será de duas horas.

Para facilitar a compreensão do projeto, as ações foram organizadas no quadro 1 no formato da ferramenta 5W1H (APÊNDICE I).

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Podem ser elencados como fragilidades que podem influenciar na execução do plano de intervenção o suporte deficiente da UFS nas ações da residência multiprofissional, a existência de um plano pedagógico deficiente para a residência multiprofissional, o desconhecimento sobre o plano pedagógico dos estágios curriculares dos cursos de graduação, a pouca colaboração dos docentes no monitoramento de atividades práticas executadas pelos estudantes, a pressão para cumprir metas institucionais, a dificuldade de conciliar atividades assistenciais com preceptoria, além da pouca experiência dos farmacêuticos preceptores com metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Em contrapartida, podem ser destacadas como oportunidades a instituição ser campo de estágio curricular para a UFS, a presença de programas estabelecidos de residência multiprofissional em saúde com farmacêuticos na equipe, a participação de alguns preceptores na especialização em Preceptoria, a possibilidade de qualificação profissional em instituições parceiras, o bom relacionamento dos preceptores com o tutor da residência (SAI) e docentes dos cursos de graduação em farmácia, a existência de espaço físico e disponibilização de tecnologias adequadas para a execução das atividades, possibilidade de desenvolvimento da carreira profissional, bem como presença de profissionais qualificados e criativos para o bom desenvolvimento do plano.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Priorizando a avaliação formativa, ao final de cada atividade, deverá ser reservado um momento de *feedback* e reflexão sobre os temas abordados, assim, cada preceptor deverá responder em grupo à seguinte questão: “De que forma os aprendizados deste módulo podem impactar na sua prática?”.

Deverá ainda ser elaborado pela equipe executora um instrumento de avaliação com questões baseadas nos indicadores de desempenhos relacionados às competências propostas pelo projeto *CanExEd* (ANEXO I), considerando as possíveis adequações à realidade local. A ferramenta deverá ser aplicada em forma de autoavaliação, avaliação por pares e por residentes/estudantes de graduação relacionados ao cenário de práticas de cada preceptor, ao final de seis e 12 meses após o término da capacitação, a fim de analisar o impacto das ações na rotina dos preceptores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do preceptor é fundamental para o desenvolvimento profissional de novos farmacêuticos, porém sua função de estabelecer a conexão entre teoria e prática pode ser comprometida tanto pela frágil formação pedagógica quanto pelas múltiplas atribuições exercidas no serviço. O último fator citado também atinge os docentes das universidades. Portanto, a disponibilidade de tempo e a compatibilidade de agendas dos atores envolvidos podem configurar como condição limitante à execução do plano. O interesse institucional em promover a capacitação é também um desafio a ser encarado.

Contudo, espera-se que o projeto possa contribuir para superar as dificuldades referidas por preceptores de farmácia em conduzir o processo de ensino-aprendizagem a partir de metodologias mais aplicáveis à educação em serviço. O investimento em desenvolvimento de competências, envolvendo o aprimoramento de práticas pedagógicas, além de contribuir para o aumento da segurança do preceptor, pode colaborar com a formação de profissionais mais autônomos, críticos e resolutivos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Thaise Anataly Maria de *et al.* Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 601-613, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v21n62/1807-5762-icse-1807-576220160295.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.
- AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura *et al.* A Preceptoría na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária—Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n2/1981-5271-rbem-39-2-0316.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 set. 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 06, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. [Brasília]: MEC, 2017.
- CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Formação farmacêutica no Brasil** [Brasília]: Conselho Federal de Farmácia, 2019. 160 p.
- CHAAR, Betty B. *et al.* Experimental education in Australian pharmacy: preceptors' perspectives. **Pharmacy Education**, v. 11, n.1, p.166-171, 2011. Disponível em: <https://pharmacyeducation.fip.org/pharmacyeducation/article/view/320/291>. Acesso em: 26 set. 2020.
- JESUS, Josyane Cardoso Maciel de; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. **Revista brasileira de educação médica**, v. 36, n. 2, p. 153-161, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n2/02.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.
- SEO, Heenam *et al.* Stress, satisfaction, and competency of hospital pharmacy preceptors under the New Pharmacy Program in South Korea. **American journal of pharmaceutical education**, v. 82, n. 8, p. 6351, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6221533/> Acesso em: 26 set. 2020.
- WALTER, Sheila; MULHERIN, Katrina; COX, Craig D. A preceptor competency framework for pharmacists. Part 2 of a 3-part series. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, v. 10, n. 3, p. 402-410, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29764647/> Acesso em 26 set. 2020.

YOUNG, Sharda *et al.* Factors associated with students' perception of preceptor excellence. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 78, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3996385/> Acesso em: 28 set. 2020.

ZEITOUN, Abeer *et al.* Clinical preceptor competencies for a better pharmacy education: a suggested framework for Lebanon. **Journal of pharmaceutical policy and practice**, v. 13, n. 1, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7313193/> Acesso em: 26 set. 2020.

APÊNDICE I

Quadro 1. Ferramenta 5W1H do plano de preceptoría

| Perguntas | Respostas |
|------------------|---|
| O que? | Desenvolver um programa de capacitação de preceptores de farmácia |
| Por que? | Para contribuir com o aumento da segurança do preceptor, aprimorando as competências pedagógicas destes a partir da formação em metodologias ativas de ensino-aprendizagem |
| Onde? | Setor de Farmácia Hospitalar (SFH) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS) |
| Quando? | Período de 1 ano entre 2021 e 2022 |
| Por quem? | Proponente deste trabalho, chefias do Setor de Farmácia Hospitalar, da Unidade de Farmácia Clínica e da Unidade de Abastecimento e Dispensação Farmacêutica, tutor da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso (SAI) e docentes dos cursos de Farmácia dos Campus Lagarto e São Cristóvão |
| Como? | O projeto se dará em três etapas: planejamento, capacitação e avaliação. Inicialmente serão realizadas reuniões entre membros da equipe executora para definição dos temas a serem trabalhados nos módulos, facilitadores, calendário de execução e desenvolvimento do instrumento de avaliação baseado nas competências descritas no projeto <i>CanExEd</i> , adaptadas para o português. Em seguida serão realizados módulos presenciais ou virtuais de capacitação, facilitados por docentes da UFS convidados com expertise em metodologias ativas de aprendizagem, com duração máxima de duas horas por encontro. Após cada módulo será realizado um momento de feedback com reflexão sobre os impactos daquele aprendizado na prática dos preceptores. A última etapa será a avaliação a partir do instrumento desenvolvido com base em competências a ser aplicado após 6 e 12 meses do término da capacitação pelos preceptores treinados, pelos pares e/ou por residentes/ estagiários de farmácia que estejam em atividade no cenário do preceptor avaliado, a fim de avaliar a efetividade da capacitação na rotina dos preceptores. |

ANEXO I

Tabela 1. Competências e indicadores de desempenho para preceptores de farmácia propostos pelo projeto *CanExED*

Table 2
Proposed competency framework.

| PEP-C ^a 2007 | Proposed competencies 2015 | Proposed performance indicators 2015 |
|---|---|---|
| A. Possess a commitment to teaching | 1. Demonstrate a commitment to teaching as a means for growth and skill development for each learner | <ul style="list-style-type: none"> Inspires and motivates learners to develop patient centered services Adheres to ethical principles in teaching, demonstrating compassion and integrity Invests in each learners growth and skill development Teaches by example Designs placement activities to meet course goals and objectives Engages in activities to continually develop teaching skills |
| B. Able to build good rapport and relationships with patient and health care team | 2. Create practice-based learning opportunities by promoting active collaboration in client care | <ul style="list-style-type: none"> Aware of placement goals and objectives and plans activities to meet them Promotes student participation at rounds, team meetings, and conferences. Promotes collaboration and teamwork between student pharmacist, team members and patients Provides learners with graduated responsibility based on their abilities Provides learners the opportunity to learn with, from and about the roles and responsibilities of other health professionals |
| C. Open to learning with the student | 3. Engage in continuous reflection, self-assessment and lifelong learning to improve their effectiveness as educators (Continuing Professional Development) | <ul style="list-style-type: none"> Seeks feedback to identify strengths and limitations in teaching competence Reflect on one's own teaching and practice routinely Evaluate the outcomes of their teaching Develops personal educational goals based on reflection and self-assessment and implements a plan to achieve those goals |
| D. Demonstrates good communication skills | 4. Demonstrate effective communication skills | <ul style="list-style-type: none"> Communicates expectations, goals and information in ways that stimulate and engage learners Exhibits excellent interpersonal skills in interprofessional teams Promotes continuity of student support and supervision through communication |
| E. Able to create positive relationships with students | 5. Create professional relationships with students | <ul style="list-style-type: none"> Constructively addresses conflicts or disagreements Demonstrates respect for each learner Demonstrates a caring attitude towards student pharmacists (i.e. gets to know the student goals) Accessible to student pharmacists Open to alternative approaches to solve problems and issues |
| F. Flexible and able to adapt to students' learning needs | 6. Adapt to students' learning needs | <ul style="list-style-type: none"> Creates an environment that facilitates learning Considers how individual students learn (i.e. learning styles) Determines each learner's prior knowledge and skills (strengths and barriers) Utilizes educational techniques that are appropriate for the student and/or content Provide sufficient practice opportunities to address both course objectives and student's learning needs |
| G. Help student(s) transition from classroom to practice setting | 7. Model best educational and clinical practices to facilitate development of skills | <ul style="list-style-type: none"> Keeps up-to-date on educational practices and resources within their field of expertise Provide adequate demonstration and coaching of skills Break complex concepts and skills into separate steps Models professional practice standards in their field Demonstrates effective collaboration within practice environment |
| Help student(s) transition from classroom to practice setting | 8. Facilitate student development of critical thinking, problem solving and decision making skills | <ul style="list-style-type: none"> Use open-ended questions to promote learning Encourage student to question practice and evaluate care provided Engage in reflection with student to link theory to practice Problem solve in a social context Explore the student's assumptions, values, feelings, and perspectives that influence understanding of experiences and actions |
| Not Applicable | 9. Assess and document student pharmacist performance | <ul style="list-style-type: none"> Assess learners progress in acquiring knowledge skills and attitudes Gives specific, timely and balanced feedback that identifies strengths and areas of improvement Adjust supervision and responsibility based on student's abilities Document student progress and performance assessments in placement records |

^a Pharmacy Experiential Programs of Canada (PEP-C).